



RANGELIOSE CANINA: RELATO DE CASO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

QUARESMA, Carolina Toniazco¹; HUFF, Luciana Helena²; MARCHESAN, Carla³;
SANTOS, Tassiana Bourscheid dos⁴; WOLKMER, Patrícia⁵;

Palavras-Chave: *Rangelia vitalii*. Diagnóstico. Hemograma. Bioquímico.

INTRODUÇÃO

A rangeliose canina é uma enfermidade infecciosa causada por um protozoário, que ocasiona um distúrbio hemolítico e hemorrágico, por esse motivo, conhecida popularmente como “peste do sangue” (FIGHERA *et al.*, 2010). *Rangelia vitalii* é um piroplasma, patogênico para a espécie canina, sendo possivelmente transmitido através de parasitismo por carrapatos, sendo o possível vetor *Amblyomma aureolatum*, embora o meio de transmissão ainda não tenha sido comprovado (SOARES, 2014).

As ocorrências dessa doença foram descritas apenas no Brasil, acometendo cães de zona periurbana, mas mais frequentemente de zonas rurais, tendo maior incidência nas estações mais quentes, já que facilita a proliferação de carrapatos. É um parasitismo sistêmico, tendo como principais sintomas anemia, icterícia, febre, esplenomegalia, linfadenomegalia, vômito, hemorragias no trato gastrintestinal e sangramento constante na superfície auricular, narinas e cavidade oral (FRANÇA, 2013; SILVEIRA *et al.*, 2014).

De acordo com Silveira *et al.*, diversas doenças infecciosas e parasitárias possuem a mesma ou semelhante sintomatologia que a rangeliose canina, por isso devem ser considerados diagnósticos diferenciais, principalmente de leptospirose, babesiose, ehrlichiose e leishmaniose. Achados microscópicos e bioquímicos são exames de extrema importância para o diagnóstico diferencial.

¹Acadêmica do quarto semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS. carolinaquaresma98@gmail.com

²Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta/RS. Luciana_huff@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta/RS. carlamarchesan@yahoo.com.br

⁴Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS. tassianabourscheid@yahoo.com.br

⁵Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br



Segundo França (2013), a rangeliose possui três formas clínicas: aguda ou ictérica, subaguda ou hemorrágica e crônica ou benigna, sendo classificada de acordo com o tempo de duração e os sinais clínicos mais manifestados pelo animal infectado. Os sintomas podem sobrepor-se, ou seja, o animal poderá apresentar icterícia e hemorragia simultaneamente.

O trabalho tem como objetivo relatar um caso de rangeliose canina, mostrando sua patogênese e aspectos clínicos, dando enfoque as mais informações laboratoriais que possam contribuir com os estudos sobre *R.vitalii*, e assim, futuramente, auxiliar médicos veterinários no diagnóstico mais rápido e mais preciso dessa enfermidade.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O seguinte trabalho foi realizado tendo como base um relato de caso de um animal que apresentava rangeliose, dando enfoque aos sinais clínicos apresentados pelo cão e, por conseguinte, o processo de diagnóstico da doença, diferenciando-a de outras enfermidades semelhantes.

Um canino macho, da raça Chow-chow, com cinco anos de idade, não castrado, chegou ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. O animal apresentava anorexia, estava hipoativo, apresentava leve dor abdominal, mucosas hipocoradas e tinha presença de carrapatos, a temperatura, urina e ingestão de água estavam normais. Foram realizados exames, hemograma, bioquímico e parasitológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O hemograma apresentou anemia acentuada (eritrócitos 2,3 milhões/mm³ VR: 5,5-8,5 milhões/mm³) sendo esta macrocítica hipocrômica, presença de anisocitose, policromasia moderadas e metarrubricitos, indicando regeneração, também foram observados e macroplaquetas, e apresentou alterações como trombocitopenia. A anemia em cães infectados por *R. vitalii* ocorre devido à grande hemólise, a qual ocorre em circulação (intravascular) ou por processo fagocítico das células de defesa (extravascular), sendo causada pela ação direta do parasita, sequestro esplênico, processos inflamatórios, hemorragias ou de caráter imunomediado (FRANÇA, 2013; SOARES, 2014). Já a trombocitopenia é consequência das lesões que o protozoário causa no endotélio vascular, aumentando o consumo excessivo de plaquetas (SOARES, 2014).



Além disso, o exame demonstrou plasma ictérico, essa alteração é compatível com a hemólise extravascular, devido ao aumento fagocitose de eritrócitos e conseqüentemente, aumento na liberação de bilirrubina não conjugada. No leucograma somente foi observado redução no número de linfócitos, o que pode ocorrer devido à condição patológica, associada à imunossupressão.

Ainda, no exame bioquímico, pode ser observado um pequeno aumento no nível de ureia e uma diminuição considerável no nível de albumina. A redução de albumina é observada em diversos casos de rangeliose, por ser uma proteína de fase aguda, marcadora de inflamação (PFA negativa), com o processo inflamatório e infeccioso causado pelo protozoário, há uma hipoalbuminemia (PAIM, 2013). Além disso, acredita-se que ela também ocorra devido à anorexia e redução do apetite e pode estar associada a vômitos e hemorragia.

No exame parasitológico, o resultado encontrado foi positivo para *Rangelia vitalii*. A utilização da citologia para o diagnóstico de rangeliose é de extrema relevância, pois é através da avaliação do esfregaço sanguíneo que se pode observar a existência do protozoário no organismo do animal, podendo estar presente livre na circulação, no interior de hemáceas e de células fagocíticas (macrófagos e neutrófilos), dessa forma, auxiliando também no diagnóstico diferencial.

Nota-se também, a grande relevância do histórico do animal, que contribui significativamente para chegar ao diagnóstico correto da afecção. O animal recebeu tratamento adequado para a doença, e encontra-se em estado de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Através desse estudo, compreende-se que a rangeliose canina é uma enfermidade de risco que acarreta diversos problemas graves no animal, e sendo transmitida por carrapatos, é preciso que haja maior cuidado, principalmente para os animais de zona rural, os quais são acometidos pela doença mais frequentemente, mantendo a higienização do local onde o cão reside, e também do próprio animal.

O tema possui sua relevância uma vez que não se tem muito conhecimento sobre a afecção, possivelmente sendo sua disseminação mais extensa do que propriamente conhecida. Sendo assim, deve-se analisar cada característica de sua patogenia, para que fique concreto os sinais clínicos que o animal infectado possa apresentar com a finalidade de um diagnóstico



correto e rápido realizado pelo médico veterinário, acompanhado de um tratamento apropriado.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, E. et al. Perfil clínico, hematológico, anatomopatológico e parasitário na infecção por *Rangelia vitalii* em cão: relato de caso. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 19, Ed. 268, Art. 1784, Outubro, 2014. Disponível em

<<http://www.pubvet.com.br/uploads/227a5c3f3cefedeed11475aff05faf82.pdf>>

SOARES, J. F. História Natural da Rangeliose (Natural History of rangelirosis) 2014. 121 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-19092014-092438/en.php>>

FIGHERA R.A., et al. (2010). Patogênese e achados clínicos, hematológicos e anatomopatológicos da infecção por *Rangelia vitalii* em 35 cães. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 974-987. Disponível em <http://www.pvb.com.br/pdf_artigos/09-12-2010_20-49Vet%20876_2031%20PA.pdf>

FRANÇA, R. T. (27 de fevereiro de 2013). HEMOGRAMA E MIELOGRAMA DE CÃES INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE COM *Rangelia vitalii*.

PAIM, F. C. (2013). Resposta imune em cães experimentalmente infectados por *Rangelia vitalii*. Disponível em

<<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4089/PAIM%2c%20FRANCINE%20CHIMEL%20O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>